

O DISCURSO SOBRE A VIOLÊNCIA NO AMBIENTE ESCOLAR 1

Nereu Carlos de Araújo Rodrigues¹ - PG/UEMS

RESUMO: Este artigo tem por objetivo analisar a posição discursiva dos educadores sobre o tema: “O discurso sobre a violência no ambiente escolar.” Com um estudo de cunho bibliográfico falaremos sobre o enfrentamento do fenômeno de violência e Bullying no ambiente escolar, que agora, também, perpassa pelo ambiente virtual. É importante fazer uma análise sobre as medidas socioeducativas e o papel do professor nesse processo. É necessário que haja uma reestruturação com relação à forma de pensar a respeito dos agentes causadores da violência escolar, pois as mudanças sofridas pela sociedade estabelecem novos meios de enfrentamento, superação e atuação no combate a violência nas escolas. A capacitação, orientação e identificação deste fenômeno por alunos, professores, família e gestores escolares infere na promoção de um ambiente mais justo e transformador, a fim de, promover a paz, amizade, solidariedade, respeito e tolerância, favorecendo à escola um ambiente social justo e seguro para estudantes, professores e seus familiares.

Palavras- Chave: Violência; Escola; Professor; Estudantes. Bullying.

Introdução

O referido artigo apresenta uma análise do tema ‘O discurso sobre a violência no ambiente escolar’, violência que é protagonizada por alunos e professores em ambiente escolar e agora, também, em ambiente virtual. O foco principal é analisar o discurso que tem sido utilizado como medida pedagógica para sanar a violência e o bullying no contexto escolar apresentando integrantes segundo suas variáveis sociais, culturais, morais e psicológicas, nas quais primam e buscam medidas de proteção contra, por exemplo, um tipo de violência “Bullying” que compreende todas as formas e atitudes agressivas e repetidas, que ocorrem sem ou com motivação aparente, praticadas por um ou mais estudantes contra alunos e professores.

Nas últimas décadas as escolas veem sofrendo com a existência do bullying e da violência no ambiente escolar, levando seus praticantes a realizarem barbáries movidos por um misto de dor, sofrimento, revolta e falsa justiça preconizando assim mais sofrimento a famílias que tem seus filhos vitimados por essa prática. Considerando que

¹ Este artigo é apresentado à Universidade Estadual de MS, sob a orientação do Professor Dr. Marlon Leal Rodrigues. II- Graduado em Pedagogia pela Universidade Projeção; Especialista em Gestão Escolar pela Anhanguera UNIDERP, Mestrando em Letras pela Universidade Estadual de MS.

a escola, além de oferecer o ensino institucionalizado, também é uma das instituições que compõem a chamada rede de proteção à infância e adolescência, junto com os órgãos responsáveis, como Saúde e Assistência Social, também é responsável por zelar pelos direitos das crianças e dos adolescentes os quais estão previstos no Estatuto da Criança e Adolescente (ECA).

Atualmente, a sociedade encontra-se estigmatizada pela violência em suas mais camadas, passando necessariamente, por uma análise totalmente estruturada no social que prima verificar e estudar o espaço social educacional, buscando incessantemente o professor e os integrantes do corpo escolar como principal mediador de conflitos.

A violência é um fenômeno complexo que não pode ser reduzido ao crime e à violência institucional. Refere-se a uma conduta de abuso e poder, muitas vezes invisível e/ou encoberta, que envolve situações de força e tensão, assimetria e desigualdade social, danosas para a constituição do indivíduo e da sociedade. A violência na primeira infância é sempre marcante, e acaba influenciando no desenvolvimento do indivíduo, qualquer tipo de manifestação violenta, seja física, ou situações verbais de humilhação, exclusão, ameaças, desrespeito, até mesmo, indiferença e omissão prejudicam o desenvolvimento de uma criança e também de um adolescente. Este fenômeno é de uma complexidade extrema necessitando de um olhar atento de um estudo minucioso que implicou em observações e preocupação do desenvolvimento comportamental e social brasileiro.

Analisando o cenário atual social e político, que tem incentivado atos de violência vemos que para vencer essa barreira imposta é preciso que haja um discurso forte e incisivo por parte dos educadores com intuito de conscientizar estudantes, família, comunidade escolar.

Referencial teórico

As relações sociais do sujeito interferem diretamente, em suas ações, que por sua vez não determinam neutralidade nos espaços sociais, essa neutralidade deixa de existir na concretude das reproduções sociais e culturais forjadas estruturalmente em diferentes campos da sociedade vigente.

Isso ocorre primordialmente no espaço escolar onde o sujeito passa a ser visto e

tratado de maneira homogênea, não levando em consideração que o mesmo carrega consigo um capital social e cultural multiverso. Seguindo essa linha de pensamento é possível analisar que a desigualdade social, cultural ou econômica não é vista como um fator predominante na prática de violência simbólica no ambiente escolar mesmo que de maneira inconsciente. Para Bourdieu (2015, p. 219). Trata-se de “uma agressão simbólica que se observam em todas as situações”, é possível afirmar que a escola é um aparelho de produção e reprodução das classes sociais e que por isso é possível estabelecer uma progressão destas ações a medida que a sociedade passa por mudanças em sua estrutura, isso interfere diretamente no espaço socioeducacional que é um dos principais aparelhos ideológico de uma sociedade.

Seguindo a linha discursiva, podemos analisar que no recorte "A lei dos mais fortes e o silêncio dos inocentes" do livro "Mentes perigosas nas escolas" da autora Ana Beatriz Barbosa Silva, apresenta um discurso histórico e ideológico.

A Escola é o primeiro espaço de socialização do ser humano e, espaço de construção de identidades. Com isso, é também o espaço onde explodem todas as contradições da sociedade. Os estudantes depositam neste espaço todas as suas expectativas e carregam, para lá, suas bagagens sociais, que se chocam com as dos demais estudantes que se encontram no mesmo espaço.

Por isso todo e qualquer discurso que estiver em evidência histórica tende a ser ampliado no espaço escolar. Os discursos ganham força conforme são reproduzidos, infelizmente os jovens em formação tem reproduzido discursos opressores e de ódio, pois, tendem a disseminar um modelo de sociedade no qual o ódio é o que tem sustentado as ações da maioria, em virtude a política, atualmente vivida no Brasil.

De acordo com Orlandi, a língua é sujeita ao equívoco e a ideologia é um ritual com falhas que o sujeito, ao significar se significa. Por isso dizemos que a incompletude é a condição da linguagem: nem os sujeitos nem os sentidos, logo, nem o discurso, já estão prontos e acabados (ORLANDI, 2007, p. 37).

Mas, de onde surgem os discursos de violência? Os propagadores dos discursos de ódio encontram-se em diversos locais e usam, principalmente, a tecnologia, como uma espécie de canais que permite troca de conteúdos entre os usuários de maneira anônima, no mundo virtual. O que promove o Cyberbullying. Esses indivíduos buscam nestes espaços, encontrar consolo e atenção, além de despejar todo o lixo nocivo e

doentio que seus discursos propagam.

Atualmente a escola busca se restabelecer em busca de mecanismos para combater o analfabetismo, a evasão escolar, o bullying e a violência cotidiana, mas esta reestruturação não depende somente de autoridades escolares e governamentais, mas, sim do modo pelo qual a escola é vista pela sociedade sobre isto relatam Fante e Pedra: “A violência escolar nas últimas décadas adquiriu crescente dimensão em todas as sociedades, o que a torna questão preocupante devido à grande incidência de sua manifestação em todos os níveis de escolaridade” (FANTE e PEDRA, 2008 p. 20).

Silva conceitua bully e bullying “bully”, indivíduo valentão, tirano, mandão, brigão. Já a expressão bullying, corresponde a um conjunto de atitudes de violências físicas e ou psicológicas, de caráter intencional e repetitivo, praticados por um bully (agressor) contra uma ou mais vítimas. (SILVA,2009, p. 21).

No que se refere ao termo bullying, utilizado para expressar essa nova forma de violência que ocorre em espaços sociais e comunidade escolar, pode-se destacar que o dicionário Oxford (2010) informa ser o mesmo originário da palavra inglesa bully, classificada como verbo ou como substantivo. Como verbo significa “intimidar”, “brigar”, “maltratar”, “ameaçar”. Já como substantivo, traz em sua vertente os significados de “agressor”, “valentão”, “bruto”, “tirano”, “insolente”. Daí a utilização do seu derivado Bullying para expressar o comportamento agressivo de uma pessoa. Assim, somos influenciados não só pelo conhecimento de mundo e experiências vividas, mas principalmente pelas interações sociais.



Fonte: <https://www.colegiocb.com.br>

A imagem acima faz parte de uma campanha realizada por uma escola da rede privada que por sua vez apresenta discursos repletos de enunciados concretos como se pode observar a descrição da palavra “bullying”. Orlandi (1999: 64), a interpretação é uma questão de “capacidade analítica do pesquisador, pela habilidade que ele pratica a teoria, em face de sua responsabilidade teórica”. A interpretação se constitui a partir de determinados procedimentos metodológicos, por mais elementares que sejam, como recortar um enunciado a ler e elaborar uma pergunta a seu respeito.

A metodologia apresentada na campanha destaca a palavra "Bullying" em cor vibrante e cheia de energia, o vermelho é alegre e estimulante, refletindo entusiasmo, mudança e dinamismo, muitas vezes vista como símbolo de resistência, para que desta maneira o leitor possa de imediato identificar a palavra e seu sentido denotativo, carregado de elementos do real sentido discursivo. A expressão “semana de combate ao” na cor preta transmite a sensação de mistério, medo, curiosidade e, algumas vezes, memória emocional, além do tamanho e formato chamativo posicionado estrategicamente no discurso.

Para efeito de sentido um indivíduo pode sofrer “bullying” relacionado às suas características físicas e/ou não atender aos padrões estéticos impostos pela sociedade. Ele não é “aceito” pelos outros porque possui diferenças físicas variadas, isso gera conflitos sociais entre indivíduos que não sabem aceitar e conviver com isso.

Analisamos que o recorte aborda o Cyberbullying, termo que faz referência a atitudes violentas utilizando ambientes virtuais como meio de extensão, ampliando o

dano moral ao indivíduo. A representação da criança sendo projetada de dentro da tela do celular e trazendo com ela diversas figuras de “Emoji, uma imagem que transmite uma palavra ou sentido de uma frase completa” sendo eles representados por diversos discursos. Teixeira afirma que o cyberbullyng “trata-se de uma versão multimídia da violência, que cresce a cada dia, como uma epidemia acompanhando o interesse de crianças e adolescentes pelo mundo virtual” (TEIXEIRA, 2011, p. 41).

Essa violência começa no meio virtual expandindo-se para o mundo real. Sobre isso, Fante e Pedra, conclui que cyberbullying é uma forma de ataque perversa que extrapola e muito as dimensões da escola ganhando dimensões incalculáveis. Infere-se, portanto, que bullying é a ação violenta praticada por um indivíduo, este indivíduo é aqui denominado bully e cyberbullying é quando bullies (agressor ou intimidador) tem por objetivo vitimar um ser de diferentes formas utilizando o meio de comunicação virtual, ou seja, a internet (FANTE e PEDRA, 2008). Neste contexto, ressaltamos sobre a importância de analisar o discurso para que haja êxito em espaços democráticos.

Analisando a sociedade atual vemos comumente casos de distúrbios de conduta violenta de estudantes contra os colegas e os professores, associando suas características físicas e comportamentais a apelidos pejorativos, constituindo-se assim ao Bullying. É papel da escola diagnosticar e subsidiar estas ocorrências dentro de todo o espaço escolar, sobre isto, Guilherme Schelb discorre que “É preciso estar atento para as situações em que jovens podem ser autores de abusos contra crianças e adolescentes. Grupos de jovens podem aplicar castigos terríveis em outros jovens indefesos” (SCHELB, 2008, p.21).

Um aluno pode sofrer bullying relacionado às suas características físicas, por não atender aos padrões estéticos impostos pela sociedade. Ele não é “aceito” pelos outros porque possui diferenças físicas, ou seja, é magro demais, gordo, nariz grande, cabelo crespo, baixo ou alto demais. Isso gera conflitos sociais entre os estudantes que não sabem aceitar e conviver com isso. Nesse momento o chamado bully entra em ação hostilizando, difamando ou agredindo a vítima de diferentes formas:

É preciso estar atento para as situações em que jovens podem ser autores de abusos contra crianças e adolescentes. Grupos de jovens podem aplicar “castigos” terríveis em outros jovens indefesos. Este comportamento do grupo contra uma criança ou

adolescente é chamado bullying. Jovens com alguma característica incomum – nariz ou orelha grande, deficiência física etc. – frequentemente são vítimas desse tipo de violência. (SCHELB, 2008, p. 20).

As principais linhas de grandes teóricos contemporâneos buscam através de debates esclarecerem a complexidade e a problemática da violência, onde jovens passam a se inserir cada vez mais cedo na prática de conflitos onde têm à violência já impregnada em nossa sociedade, tendo fatores primários fora da escola, uma forte incidência na venda e/ou uso de drogas, na miscigenação cultural a que o Brasil favorece aos jovens, que por sua vez, possibilita mecanismos para a prática de violência na escola. Silva diz que “Podemos citar a cultura televisiva; o universo da propaganda, da internet, da música, do consumo, das drogas e tudo o mais que expressa a cultura jovem” (SILVA, 2010, p.65).

A percepção da violência escolar muda conseqüentemente com o avanço e as mudanças sociais implementadas por uma sociedade que está imbuída em um consumismo capitalista. No passado, os estudos sobre violência escolar caíam sobre os maus tratos cometidos por professores contra os alunos (castigos, cópias, palmatória, punições). O professor no exercício de sua função, por vezes é vítima de violência, seja física, emocional, verbal e psicológica, por alunos em sua maioria marginalizados por fatores sociais. “A ênfase de cada estudo depende daquilo que é definido como violência” (CHARLOT e EMIN, 1997). Segundo o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) Art. 232. “Submeter criança ou adolescente sob sua autoridade, guarda ou vigilância a vexame ou a constrangimento é crime cuja pena é detenção de seis meses a dois anos”; a escola que assim procede perpetua as práticas de violência.

O professor como sujeito participante da comunidade escolar, também está inserido no processo de adequação social a que faz parte a escola, sendo por vezes coagido pelos alunos, de forma transgressora dos direitos de exercer seu papel profissional na qualificação do crescimento cultural e intelectual do aluno.

Há casos noticiados pelos mais diversos veículos de comunicação em que professores são covardemente agredidos de forma opressora com ameaças verbais e físicas por seus alunos, tendo como um dos veículos geradores o tráfico de drogas, que possibilita armas de fogo para tornar a escola um ambiente frágil perante o descaso das autoridades

mantenedoras da lei e da ordem no país.

A violência e as violações dos direitos crianças e adolescentes no Brasil, especificamente as que inferem na integridade física e moral dos alunos, têm se tornado as principais preocupações de uma sociedade que sofre constantes mudanças, logo, este tema emblemático tem como objetivo esclarecer e investigar a inserção de jovens do sexo feminino e masculino na prática de violência e bullying, que por sua vez, ingressam mais cedo nas estatísticas de violência escolar apresentados pelos mais diversos veículos de comunicação, sobre isto Silva sugere:

Que para que haja um amadurecimento adequado, os jovens necessitam que profundas transformações ocorram no ambiente escolar e familiar. Essas mudanças devem refletir nos papéis, funções e expectativas de todas as partes envolvidas no contexto educacional. (SILVA, 2010, p.63).

No entanto, são estes reflexos de uma sociedade que prima e busca uma igualdade de direitos entre homens e mulheres ou simplesmente uma sociedade pedindo para ser assistida, a violência que é promovida fora da escola tem tido um enorme reflexo frente a um ambiente escolar já conturbado e já vulnerável, segundo Fante e Pedra “educar para a diversidade é dever de todas as instituições de ensino, porém o despreparo de muitos professores e funcionários acaba por prejudicar ainda mais a questão”. (FANTE e PEDRA, 2008, p.43.) A escola sofre ao realizar suas funções essenciais de educação, socialização e promoção de cidadania e desenvolvimento individual e grupal. Espera-se que o aluno seja capaz de acatar, dentre as possíveis soluções para conflitos e disputas que vivencia a mais justa do ponto de vista ético e moral.

Atualmente a sociedade escolar busca se reestabelecer de uma onda crescente de violência cotidiana que tem feito parte de seu espaço, mas esta reestruturação não depende somente de autoridades escolares e governamentais, mas, sim de mudanças enérgicas do modo pelo qual a escola é vista pela sociedade. Essa reestruturação depende dos discursos de fortalecimento contra a violência não só dentro da escola, mas, também no ambiente externo dela.

A escola tem por objetivo combater não somente os problemas de aprendizagem, mas também a crescente onda de violência que atinge alunos e professores, essa

conscientização deve ter inícios com o engajamento de todos os profissionais da escola, de professores a zeladores objetivando reconhecer e identificar as práticas de violência no ambiente escolar. Tiba relata que “uma vez detectadas as dificuldades relacionais do aluno, a escola poderia convocar os pais para uma reunião a seis mãos, na qual serão estabelecidos os padrões que nortearão a educação daquela criança” (TIBA ,1998, p.159).

Para que haja um enfrentamento da violência nas escolas os educadores devem trabalhar com o intuito de promover o respeito nas relações sociais discursando sobre conhecimentos relativos à cidadania, ética, respeito e moral para que o processo de aprendizagem passe realmente a ser uma educação pacifista, imbuída de discursos benéficos e construtivos que visam a construção de uma sociedade saudável em que todos tenham voz. O discurso de luta por uma sociedade justa e igualitária deve ser compartilhado com alunos, pais e todos os profissionais da educação, diariamente, sem que se estipule uma trégua na luta dos direitos do cidadão.

Conclusão

Este texto teve como propósito apresentar uma análise baseado no tema do projeto de pesquisa de mestrado em Letras da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS), com o tema ‘O discurso sobre a violência simbólica no ambiente escolar.’.

Trata-se de um tema de extrema importância no cenário acadêmico, pois é fundamental reforçar o discurso contra a violência nas escolas. Mesmo com todos os desafios o professor continua lutando para que a Educação cumpra o seu papel na formação do cidadão atuante em sociedade, mesmo em sala de aula rodeado por quatro paredes o profissional da educação tem tentado combater o mal que tanto tem prejudicado o desenvolvimento social dos estudantes.

O artigo levantou questões importantes sobre o bullying e a violência no ambiente escolar. O conhecimento sobre causas e efeitos do bullying e a violência possibilita tanto professores quanto alunos desempenharem papel importante no combate diário dos mesmos no ambiente escolar. Com o conhecimento e implantação de medidas pedagógicas por gestores da escola pode reduzir significativamente a crescente do fenômeno, possibilitando reconhecimento e tratamento dos casos existentes

em meio às complexidades oriundas da escola como um todo. Para tanto conclui-se que a identificação precoce favorece o combate a violência e bullying no ambiente escolar, desta forma os componentes da escola se mostram amplamente aptos no conhecimento do fenômeno, mas este conhecer deve ser posto em prática a fins de sanar este problema.

Os indicadores que geram violência escolar, em sua maioria têm sua origem de fora para dentro da escola tendo suas causas mais frequentes na desestruturação afetiva, familiar, de lares, possibilitando o abuso psicológico, englobando esferas onde o agressor hostiliza a vítima com agressões maldosas semelhantes aos conflitos vivenciados no cotidiano familiar, incapacitando o indivíduo de estabelecer sua integridade física e individual, passando a se ver só em um mundo ostensivo e violento.

Os desafios são muitos, além de lutar por melhores condições de trabalho e por uma Educação mais justa, utilizando apenas a força de trabalho e à sua própria voz o professor enfrenta a violência escolar e, acaba se tornando vítima da mesma. Nesse contexto, evidenciamos a dificuldade da luta diária contra fatores que prejudicam direta e indiretamente o desempenho e avanço da aprendizagem dos alunos. Por tudo isso o profissional da educação precisa conferir mais força ao seu discurso de enfrentamento ao discurso de ódio que tem se impregnado na sociedade.

É necessário sempre rever estratégias de discursos para vencer a violência, visando transformação social. Só se combate a violência com projetos de conscientização e respeito ao próximo. É preciso que condutas de violência, se provadas, sejam criminalizadas, é preciso que haja mais campanhas, que conscientizem as pessoas sobre a gravidade da violência na escola. Em suma, consideramos importante analisar a posição discursiva dos profissionais que estão diretamente ligados a Educação, com intuito de transformar a escola em um veículo de transformação da sociedade.

Referências Bibliográficas

FANTE, Cleo, PEDRA, Augusto José. *Bullying Escolar; perguntas e respostas*. Porto Alegre: Artmed, 2008.

ORLANDI, Eni Puccinelli. *Análise de discurso: princípios e procedimentos*. Campinas: Pontes, 1999.

ORLANDI, Eni P. *Análise do Discurso. Princípios e Procedimentos*. 7ª edição. Campinas, São Paulo: Pontes, 2007.



EDIÇÃO Nº 22 DE AGOSTO DE 2023
ARTIGO RECEBIDO ATE 24/06/23
ARTIGO APROVADO ATE 30/07/23

SCHELB, Guilherme Zanina. *Segredos da violência; Estratégias para a solução e prevenção de conflitos com crianças e adolescentes*. Thesaourus, 2008.

SILVA, Ana Beatriz Barbosa. *Mentes Perigosas nas ESCOLAS*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2010.

TEIXEIRA, Gustavo. *Manual antibullying; Para alunos, pais e professores*. Editora Best Seller LTDA, Rio de Janeiro 1996.

TIBA, Içami. *Ensinar Aprendendo: Como superar os desafios do relacionamento professor-aluno em tempos de globalização*. 17ª. ed. São Paulo: Editora Gente, 1998.

<https://www.colegiocb.com.br/pt/conteudo/semana-de-combate-ao-bullying-1-até-5-ano-kocv5>.